



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Thaís Tatiane Rodrigues da Silva

**MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO E COMPREENSÃO TEXTUAL:
ANÁLISE DAS POSSÍVEIS INTER-RELAÇÕES**

Orientadora: Prof. Dr^a. Carla Alexandra da Silva Moita Minervino

JOÃO PESSOA

2015

THAISA TATIANE RODRIGUES DA SILVA

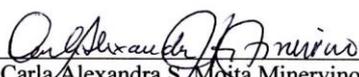
**MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO E COMPREENSÃO TEXTUAL:
ANÁLISE DAS POSSÍVEIS INTER-RELAÇÕES**

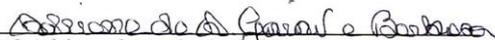
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.^ª Dr.^ª Carla Alexandra S. Moita Minervino.

Aprovado em: 23 / 11 / 2015.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^ª Dr.^ª Carla Alexandra S. Moita Minervino (Orientador).
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^ª Dr.^ª Adriana de Andrade Gajão e Barbosa (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

Este estudo teve como objetivo verificar a existência de diferença na compreensão de leitura, em aprendentes alfabetizados pelo método fônico e pelo método global de ensino, compreender a formação de microestrutura e macroestrutura em crianças alfabetizadas pelos diferentes métodos e observar em que medida o método de alfabetização utilizado para o letramento contribui para elaboração de inferências. **Métodos:** Participaram 40 alunos, divididos em dois grupos iguais, um grupo alfabetizado pelo método fônico e o outro grupo alfabetizado pelo método global. Para avaliar as duas amostras foi utilizado PROCOMLE (Protocolo de Avaliação da Compreensão de Leitura). **Resultados:** O desempenho nos testes de inferencial de macroestrutura, total de inferencial e total do total, apresentaram significância, sendo o desempenho da amostra do Método Fônico superior ao método Global. **Conclusão:** Foi possível constatar que os aprendentes que foram alfabetizados pelo método fônico de ensino, produziram mais inferências durante o texto, sucessivamente compreendendo melhor o que estava sendo lido.

Palavras-Chave: Compreensão, Método Fônico, Método Global.

1 INTRODUÇÃO

O domínio da leitura tornou-se cada vez mais importante nos dias atuais, pois além de conhecimento a leitura traz novas possibilidades para o indivíduo. A aquisição da leitura é um dos principais objetivos dentro das escolas, antes mesmo do ensino formal, estímulos para essa aquisição já vêm sendo trabalhados. Ler implica ensino e aprendizagem, Chall (1983 citado por Carvalho & Sousa, 2011) afirma que sem a devida estimulação a maioria de nós seríamos iletrados.

Na escola a criança entra em contato formal com a leitura; as técnicas de ensino utilizadas pelo educador são decisivas nessa aquisição, podendo despertar nas crianças o desejo pela leitura, como também torná-la algo desinteressante. Por isso é de suma importância que o professor tenha conhecimento sobre as habilidades necessárias para a leitura, assim como os estímulos adequados, visto que essa estimulação adequada pode acarretar em um bom desempenho posterior.

Existe uma grande variedade de técnicas de ensino na leitura, fazendo uma análise rigorosa do conceito desses métodos, pode-se concluir que existem duas posturas históricas fundamentais sobre o ensino inicial da leitura que engloba todos os outros métodos, podem-se caracterizar como os métodos fônicos (fonéticos) e os métodos globais. (Cruz, 2007). Os métodos fônicos iniciam o ensino pelo estudo dos signos e sons, enquanto os globais iniciam o ensino a partir da própria palavra inteira.

Não existe um consenso no que se refere aos métodos de alfabetização que poderão prevenir ou remediar os problemas da leitura, mas existem aspectos importantes que precisam ser estimulados e lembrados na hora da alfabetização.

Ler não é apenas reconhecer as letras e palavras, mas, sobretudo extrair significado do que está sendo lido. A técnica de alfabetização em que a criança é ensinada é de suma importância para que ocorra essa compreensão, estudos sobre compreensão indicam que ensinar crianças a aplicar estratégias específicas ajuda-as a entender o que lêem (Savage, 2015).

Segundo Sim- Sim (2006) compreender um texto, nada mais é do que um processo de construção ativa de seu significado, processo esse onde o leitor tem um papel fundamental, existindo uma interação entre o leitor o texto e vice-versa.

O interesse desse projeto é, portanto, analisar a compreensão da leitura; observar em que medida o método utilizado para a alfabetização contribui para a compreensão da leitura. Essa pesquisa se mostra importante, pois pode ser base para analisar as dificuldades em compreensão de leitura de estudantes, associado ao método de aprendizagem, podendo auxiliar

os professores no ensino da leitura. Partindo desse ponto consideramos que a relação entre métodos de alfabetização e compreensão em leitura, pode trazer respostas para a construção de uma nova ideia sobre o processo de aprendizagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 LEITURA E CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO

Alfabetizar uma criança não é fácil, pelo contrário, pois vai depender de várias capacidades do próprio indivíduo, habilidades essa como memória, capacidade cognitiva, capacidade verbal, percepção e produção da fala, sensibilidade fonológica, conhecimento das letras, entre outras. (Roazzi, Paula, Santos & et al., 2014).

A leitura é uma atividade complexa que abrange a intervenção de diversos elementos, identificação de letras, reconhecimento de palavras, acesso ao significado, integração sintática e semântica (Salles & Parente, 2004). A consciência fonológica desempenha um papel fundamental na aquisição da leitura e escrita, sendo um dos preditores mais importantes para tais habilidades. Consciência fonológica é a capacidade de refletir sobre a fonologia da linguagem, ou seja, perceber a estrutura sonora das palavras (Guimarães, 2010). Segundo Supple, (1986 citado por Capovilla, Dias, Montiel, 2007) a consciência fonológica desenvolve-se gradualmente, à medida que a criança torna-se consciente de palavras, sílabas e fonemas como unidades identificáveis.

Para tomar tal consciência e iniciar a aquisição da leitura também é fundamental a descoberta do princípio alfabético, que é a compreensão de que na escrita alfabética todas as palavras são representadas por combinações de um número limitado de símbolos visuais, as letras, e que estas codificam os fonemas. A descoberta deste princípio parece ser uma das tarefas mais difíceis na aquisição da leitura das crianças, pois requer um nível de raciocínio de compreensão mais complexo, para esta compreensão é necessário a consciência fonológica, o conhecimento de letras e uma percepção da escrita enquanto um código que representa unidades linguística. (Silva, 2004)

Após compreendido o princípio alfabético, fica mais fácil da criança manipular os sons na língua falada, é importante para o desempenho da leitura que a criança consiga perceber que diferenças fonêmicas entre as palavras levam a diferenças de significado. Ou seja, que ela consiga compreender o que está sendo decodificado.

Segundo Capovilla (2002), a decodificação é a capacidade de apresentar como escritores, leitores ou aprendizes de uma língua fazem a identificação de um signo gráfico. Esta

capacidade ou competência linguística consiste no reconhecimento das letras ou dos signos gráficos e na tradução dos signos gráficos para a linguagem oral ou para outro sistema de signo.

Apenas a decodificação não basta, para uma leitura eficaz é necessário que o aprendiz compreenda o que está lendo, que o leitor tenha um processo de interação entre o texto e as informações já armazenadas. Snow (2002) sugere que a compreensão na leitura refere-se a um processo de extrair e construir significado através de interações e envolvimento com a linguagem escrita, o autor afirma que a compreensão envolve três elementos, como o leitor, o texto e as atividades que ocorrem em um contexto sócio-cultural variado, ele ainda conclui que essa compreensão é um processo dialético e de construção ativa, onde o leitor não é limitado a apenas receber informações, mas também construí-la a partir de suas habilidades cognitivas, motivação, conhecimentos e experiências

Como ressalta Brandão (1998) a compreensão de textos é uma atividade de solução de problemas, que envolve inúmeros fatores, entre eles, habilidades linguísticas e cognitivas daquele que compreende o texto. Salles e Parente (2009) afirma ainda que a leitura não envolve apenas o reconhecimento de palavras isoladas, seu objetivo principal é a compreensão do que está sendo escrito. Ler palavras sem nenhuma busca pela compreensão do material escrito, limita o leitor à imitação de sons de linguagem, e a repetição de um texto nada mais seria do que a memorização e o exercício oral, em que a escrita de letras e caracteres se torna apenas uma cópia (Paris & Hamilton, 2009 citado por Barroso 2013).

Foram descritos por Kintsch e Van Dijk (1978 citado por Cunha & Capellini, 2014), um sistema de operações mentais subjacentes aos processos envolvidos na compreensão textual, chamados de Modelo para Compreensão, onde descrevem que o texto é interpretado como um conjunto de preposições ordenadas por relações semânticas. Sejam explicitamente expressas na estrutura do discurso, outras durante o processo de interpretação.

Essas estruturas semânticas são organizadas em dois níveis, as micro e macroestruturas do discurso. A microestrutura seria o nível local do discurso, e a macroestrutura caracteriza o discurso como um todo, as microestruturas determinam e são determinadas pelas macroestruturas. Esses níveis de leitura permitem ao leitor lembrar o texto, além de poder resumir ou responder perguntas específicas sobre o texto. (Cunha & Capellini, 2014)

Durante a leitura, também é necessário realizar uma análise de comparação entre o que foi extraído durante a leitura do texto escrito e às informações já armazenadas. No processo de compreensão o leitor deve formular informações de nível literal e inferencial, as questões de nível literal, exigem que o leitor selecione informações declaradas que estão explicitamente no

texto, trazendo pistas textuais e as questões de nível inferencial abarca informações que estão além do texto, exigindo relacionar o material lido com as ideias do leitor (Dell'Isola 1997, Applegate, Quinn & Applegate, 2002 citado por Vargas, 2012).

Os problemas de compreensão na leitura tornam-se obstáculos para aprendizagem, pois qualquer atividade escolar requer do aluno compreensão do que está sendo lido, ou seja, que eles extraíam o que precisam para que ocorra a aprendizagem (Cunha & Capellini, 2013). Roazzi (2014) ressalta que há uma necessidade de alertar os educadores que uma excessiva insistência nos aspectos técnicos da decodificação, pode de fato afastar a criança de compreender o verdadeiro objetivo da leitura. Por tanto, é importante observamos a maneira que essas instruções são dadas, principalmente no período de alfabetização, será apresentado com mais detalhes o método fônico e global de alfabetização.

2.2 MÉTODO FÔNICO

De acordo com Morais (1996 citado por Machado, 2008) o método fônico nasceu na Alemanha no século XVI com o propósito de ensinar as correspondências sons e letras. O método surgiu como uma crítica a outros métodos, como o de soletração e alfabético. Ensina-se primeiro as formas e os sons das vogais, depois as consoantes, cada letra é aprendida como um fonema que junto a outro formam-se sílabas e palavras (Borges, 2008)

Para o ensino dos sons, é seguido uma sequência, segundo a escolha de sons mais fáceis para os mais complexos, denominadas também como consoantes regulares e consoantes irregulares. Na organização do ensino, a ênfase na relação som/letra é o principal objetivo (Capovilla & Capovilla, 2004). Para alguns especialistas esse método permite a compreensão mais eficaz de novas palavras, pois através dos sons se pode relacionar a linguagem escrita com a linguagem oral.

Os defensores do método baseiam-se no princípio alfabético, de que as letras funcionam juntas para representar os sons da linguagem falada, e afirmam que entender que os símbolos escritos representam os sons falados é extremamente necessário para o desenvolvimento da leitura (Savage, 2015)

Segundo Machado (2008) pesquisas sobre o método investigam a importância do domínio do sistema alfabético, através de uma metodologia voltada para consciência fonológica, para que durante a aquisição da escrita, a criança internalize padrões regulares entre som e letra. Por tanto, a compreensão só será atingida depois que a criança dominar a correspondência grafema/fonema, pois de acordo com essa visão, a escrita representa

graficamente a fala. Nesse enfoque, o domínio do princípio alfabético é absolutamente necessário para a compreensão eficaz da leitura.

Capovilla e Capovilla (2004) apresentam trechos do comitê de leitura que evidenciam a eficácia do método fônico, onde ressaltam que as instruções fônicas devem ser integradas com estratégias de consciência fonológica e compreensão, e que essas instruções melhoram a precisão na decodificação, no reconhecimento das palavras, que por sua vez facilitam a compreensão. Outras características trazidas pelos autores que afirmam o método, é o fato dele apresentar melhores resultados a longo prazo, pois fornece a criança habilidades e conhecimentos autônomos.

Um estudo realizado com alunos que cursavam a 1ª série do ensino fundamental, em diferentes escolas, uma que utilizava o método de alfabetização fônico e outra que utilizava o método de alfabetização silábico, constatou que os estudantes que foram alfabetizados pelo método fônico tiveram desempenho maior que os demais do outro método, nas tarefas de adição de fonemas, subtração de sílabas e subtração de fonemas. (Medeiros & Oliveira, 2008). Diante de tal estudo, foi possível perceber que crianças alfabetizadas pelo método fônico possuem mais habilidades em manipular os segmentos fonêmicos da fala, ou seja, são melhores no desenvolvimento da consciência fonológica, sendo esta uma competência primordial para criar condições da realização de uma leitura autônoma

2.3 MÉTODO GLOBAL

Após várias críticas aos métodos fônicos, surgiu o método global, que trouxe propostas diferentes para chegar-se a alfabetização. Se os outros métodos dividiam as palavras em fragmentos para atingir o seu todo, o global, baseava-se na psicologia genética, propondo o estudo da palavra como um todo, para depois estudar parte dela. (Borges, 2008)

O método global, defende que a leitura é um ato global e audiovisual. Segundo Moats e Lenner (2000, 2003 citado por Cruz, 2007) os métodos globais se baseiam da ideia de que o significado e a intenção devem ser os objetivos na instrução da leitura precoce, defendem que as crianças devem aprender a ler tão naturalmente como aprendem a falar.

Defensores do método, como Braslavsky, Decroly (1992) segundo Frade (2007), afirmam que no ato da leitura, o leitor utiliza estratégias globais de reconhecimento, ou seja, a criança primeiro percebe o todo para depois observar as partes, por tanto esse seria o método mais facilitador para o ensino da leitura.

Complementando esse pensamento Smith (1989 citado por Machado, 2008) afirma que o aprender a ler não requer a memorização de nome de letras, regras ou um grande vocabulário, tudo isto vem no decorrer do aprendizado da leitura, e nada disso fará sentido a uma criança sem experiência em leitura, o autor afirma que as habilidades essenciais da leitura não podem ser ensinadas de modo explícito, mas demonstradas para a as crianças.

Por tanto, no método global o significado da palavra tem muito mais importância que as formas das letras. Reforçando esta tese Morais (1997 citado por Cruz, 2007) afirmam que os métodos globais associam as palavras novas aos seus significados sem que haja referências às letras ou aos sons individuais, habilidade analítica que só será adquirida mais tarde.

Em 1946, o educador Horace Mann, defensor do método, escreveu:

Quando queremos transmitir a uma criança a ideia de um novo animal, não apresentamos sucessivamente suas partes – um olho, uma orelha, o focinho, a boca, o tronco ou uma perna, mas apresentamos todo o animal, com um objetivo inteiro. E isso seria ainda mais necessário se as partes individuais do animal, com as quais a criança tivesse trabalhado arduamente e por muito tempo para conhecer, suscetíveis a mudança em sua natureza assim que fossem colocadas em sobreposição, como ocorre quase todas as letras quando se combinam em palavras. (Mathews, 1996 citado por Snowling, 2013 p. 224)

Para os pesquisadores do método global, suas ideias são progressistas e sensíveis às necessidades da criança, buscando desenvolver a criatividade, assim permitindo que elas próprias descubram o princípio da leitura. O método global afirma, que o contexto possui informações sintáticas, semânticas e pragmáticas, as quais permitem prever a emissão de palavras novas, explicando o processo da leitura através da adivinhação contextual. (Machado, 2008). Nesse método a criança partirá da frase para extrair as palavras e, depois, dividi-las em unidades mais simples, as sílabas. Tudo começa a partir da leitura de um texto por parte do professor que é repetido pelos alunos e que depois vai servindo de base para a identificação das palavras.

2.4 ESTUDOS E VISÕES ANTERIORES SOBRE OS MÉTODOS E SUA EFICÁCIA.

Muitas são as diferentes abordagens aos métodos de alfabetização, suas influências, vantagens e desvantagens. É sabido que o método utilizado para o ensino da leitura desses estudantes, tem influências direta de como essas pessoas irão ler.

O método de alfabetização mais utilizado nas escolas brasileiras atualmente é o global, que como foi visto consiste no ensino da palavra como um todo, dentro de um contexto (texto) agradável à criança e que a mantém envolvida. A adivinhação também é utilizada nesse método, onde partes do texto são cobertas e a criança deve usar pistas visuais e do contexto para adivinhar a palavra.

Vários autores como Smith (1971, 1973, 1978), Horace (1842), Cattell (1886) e Goodman (1967, 1968) defendiam a utilização desse método. Um dos argumentos utilizados por eles é o de que os leitores não identificavam as letras individuais nas palavras e que os leitores hábeis e os iniciantes usavam os mesmos processos para ler, o que diferencia os dois é a maior capacidade de fazer previsões (Smith, 1973, Goodman, 1971; Snow & Juel, 2013). No entanto, avanços técnicos posteriores no estudo das trilhas dos movimentos dos olhos e simulações de computador, provaram que os leitores, de fato, processam cada letra em cada palavra rotineiramente e que o que difere os leitores hábeis dos iniciantes é a identificação rápida e eficiente de palavras (Snow & Juel, 2013).

Nesse sentido, a atenção às unidades menores das palavras é eficaz para alfabetização. Inicialmente, a criança deve conhecer as letras (alfabeto) para que a consciência fonêmica seja desenvolvida e ela se torne capaz de fazer associações grafofonêmicas – método fônico (Johnston; Anderson & Holligan, 1996).

Em uma revisão sobre a efetividade de diversos métodos de leitura Mathews (1960 citado por Snowling, 2013), concluiu que, de maneira inequívoca, a atenção precoce às letras e aos sons é muito mais produtiva do que um foco exclusivo em unidades maiores ao ensinar crianças a ler. Dessa forma, é importante a exposição precoce e explícita ao código alfabético para sucesso na aquisição da leitura.

Os Estados Unidos conduziu pesquisas de grande importância acerca do método fônico de alfabetização, o congresso solicitou ao Instituto Nacional de Saúde da Criança e de Desenvolvimento Humano (*National Institute of Child Health and Human Development*) um relatório completo com todos os conhecimentos disponíveis sobre a aquisição e o desenvolvimento da leitura, e a eficácia das diferentes metodologias de ensino da leitura. Foi então que constituíram o Comitê Nacional de Leitura (*National Reading Panel*), para executar

o trabalho, foi formada uma comissão composta por pesquisadores, representantes de escolas, professores e pais. Numa primeira etapa, o grupo identificou e examinou cerca de 100 mil estudos sobre alfabetização realizados no país desde 1966 e selecionou os mais relevantes. Foram realizadas diversas audiências públicas, nas quais o tema foi amplamente debatido. A partir desse levantamento, a comissão elaborou um relatório, apresentado ao Congresso em fevereiro de 1999. Em 2000, foi divulgado o relatório onde foi concluído de que as crianças alfabetizadas por meio de métodos fônicos desenvolvem melhor a compreensão e interpretação de textos, além de melhorar a expressão oral. (Capovilla & Capovilla, 2007)

Um dos argumentos utilizados contra o método fônico consistia em dizer que os textos e a metodologia utilizada, assim como o vocabulário específico escolhido, eram algo monótono e que não despertava o interesse da criança. No entanto, é possível trabalhar com o método fônico e alfabetizar de forma lúdica, partindo de conhecimentos prévios da criança e de coisas que ela gosta de fazer.

Como destaca Queiroz (2003), o jogo (brincadeira) pode ser extremamente interessante como instrumento pedagógico, pois incentiva a interação e desperta o interesse pelo tema estudado, além de despertar também o prazer e a curiosidade.

Dessa forma, em meio a uma simples brincadeira, a criança aprende e descobre as letras, associa-as a seus respectivos sons e descobre as mais variadas formas de manipulá-las. Enquanto brinca ela aprende coisas significativas para seu desenvolvimento não só em leitura, mas em sua vida escolar como um todo.

Diante do exposto, a utilização do método de alfabetização na leitura gera muitas dúvidas, e não há um consenso entre os autores, portando o presente estudo trará novos subsídios sobre a relação e influência dos métodos de alfabetização na compreensão da leitura das crianças. O presente estudo, tem por objetivo verificar a existência de diferença na compreensão de leitura, em aprendentes alfabetizados pelo método fônico e pelo método global de ensino. Tendo em vista alcançar o objetivo geral, têm-se como objetivos específicos: compreender a formação de microestrutura e macroestrutura em crianças alfabetizadas pelo método fônico e global e observar em que medida o método de alfabetização utilizado para o letramento contribui para elaboração de inferências e compreensão da leitura.

3 MÉTODO

3.1 PARTICIPANTES

Para a realização desta pesquisa contou-se com uma amostra de 40 alunos, matriculados no 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, em duas escolas na cidade de João Pessoa-PB, ambas da rede particular de ensino, sendo uma com ensino a partir do princípio do método fônico e outra do método global. Distribuídos em (45% do 3º ano e 55% do 4º ano na amostra da escola do método fônico e 60% do 3º ano e 40% do 4º ano na amostra da escola do método global) de ambos os sexos, (sendo 60% do sexo masculino e 40% do sexo feminino, na amostra fônica e 73,3% do sexo masculino e 26,7% do sexo feminino, na mostra global) suas idades variaram de 8 a 9 anos, dos quais 65% correspondem à idade de 8 anos e 35% à idade de 9 anos, na amostra fônica e 60% correspondem à idade de 8 anos e 40% à idade de 9 anos, na amostra global.

3.2 INSTRUMENTO

Para a construção e realização desta pesquisa foi utilizado o PROCOMLE (Protocolo de Avaliação da Compreensão de Leitura). É um instrumento que tem como finalidade avaliar o desempenho em compreensão de leitura de escolares do 3º ao 5º ano, com a posterior caracterização do perfil e classificação deste desempenho (Cunha & Capellini, 2014). O protocolo é formado por quatro textos narrativos e dois expositivos. Sendo um texto narrativo (N1) e um expositivo (E1) utilizados para essa primeira aplicação, a fim de verificar o desempenho em cada tipo de pergunta (pergunta literal e inferencial relacionadas a microestrutura e à macroestrutura do texto), seja na forma coletiva no contexto educacional, seja na forma individual no contexto clínico). O Texto utilizado para a pesquisa foi o narrativo (N1).

Dados sociodemográficos- Com fins de caracterização da amostra, nesse estudo, foram levantadas as seguintes questões sociodemográficas: nome do aluno, idade, sexo, ano escolar e nome da escola.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA COLETA

A amostra foi avaliada através dos instrumentos citados acima; de forma coletiva, na própria sala de aula, em horário liberado pela direção escolar. O tempo de duração foi de aproximadamente 40 min, a coleta aconteceu em apenas um dia, em cada instituição.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados da pesquisa foram analisados por categoria, conforme propõe o teste utilizado; cada conjunto de perguntas foi analisado individualmente e comparados com os padrões estabelecidos no PROCOMLE: literais de microestrutura, literais de macroestrutura, inferenciais de microestrutura e inferenciais de macroestrutura. Os dados também analisados de forma quantitativa com auxílio do programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Science 21.0), que possibilitou caracterizar o grupo amostral (média, desvio-padrão e percentuais), conhecer o nível de compreensão textual das crianças nas duas modalidades de ensino e comparar os resultados dos testes individuais.

Crianças do método fônico: No conjunto das perguntas Literal de Microestrutura (LMi) as crianças apresentaram um desempenho superior, quando comparada às Inferencial de Microestrutura (IMi). Nas (LMi): 65% obtiveram resultados acima da média, alcançando o número máximo de acertos nessa categoria; 20% obtiveram resultados de acordo com a média e 15% obtiveram resultados inferiores ao esperado, nenhum acerto. Nas (IMi): 45% obtiveram resultados acima da média, 30% de acordo com a média e 25% inferior ao esperado.

Nas perguntas Literal de Macroestrutura (LMa) e Inferencial de Macroestrutura (IMa) os resultados foram equilibrados, não havendo diferenças significativas: Resultados (IMa) 60% obtiveram resultados acima da média, alcançando o número máximo de acertos nessa categoria; 15% obtiveram resultados de acordo com a média; e 25% obtiveram resultados inferiores ao esperado, nenhum acerto. Enquanto nas (LMa): 50% obtiveram resultados superior a média, 30% obtiveram resultados de acordo com a média e 20% obtiveram resultados inferior ao esperado.

No conjunto geral de perguntas Literal de Macro e Microestrutura: 40% obtiveram resultados acima da média, alcançando o número máximo de acertos nessas categorias, 35% obtiveram resultados de acordo com a média e 25% obtiveram resultados inferiores ao esperado. Quanto o conjunto de perguntas Inferencial de Macro e Microestrutura: 35% obtiveram resultados acima da média, 40% obtiveram resultados de acordo com a média e 25% obtiveram resultados inferiores ao esperado. A partir da análise da frequência dos dados, pode-se observar que apesar do desempenho dos alunos ter sido melhor no conjunto de questões literais que nas inferenciais, houve um equilíbrio quanto aos números.

Crianças do método global: No conjunto das perguntas Literal de Microestrutura (LMi) as crianças apresentaram um desempenho superior, quando comparada às Inferencial de

Microestrutura (IMi). Nas (LMi): 60% obtiveram resultados acima da média e os demais 35% obtiveram resultados de acordo com a média e 5% obtiveram resultados inferiores ao esperado. Enquanto as (IMi): 20% obtiveram resultados acima da média, alcançando o número máximo de acertos nessa categoria; 45% obtiveram resultados de acordo com a média; e 35% obtiveram resultados inferiores ao esperado, nenhum acerto

Quanto aos conjuntos das perguntas Literal de Macroestrutura (LMa) as crianças apresentaram um desempenho superior, quando comparada às Inferencial de Macroestrutura (IMa), sendo os resultados (LMa): 40% obtiveram resultados acima da média, alcançando o número máximo de acertos nessa categoria, 35% obtiveram resultados de acordo com a média e 25% obtiveram resultados inferior ao esperad . Resultados (IMa): 40% obtiveram resultados acima da média, 53,3 obtiveram resultados de acordo com a média e 6,7 obtiveram resultados inferiores ao esperado, nenhum acerto.

No conjunto geral das perguntas Literal de Macroestrutura e Microestrutura: 30% obtiveram resultados acima da média, 55% obtiveram resultados de acordo com a média e 15% obtiveram resultados inferiores ao esperado. Quanto as perguntas Inferencial de Macro e Microestrutura : 30% obtiveram resultados de acordo com a média e 70% obtiveram resultados inferior ao esperado. A partir da análise da frequência dos dados, pode-se observar que o desempenho dos alunos foi melhor no conjunto de questões literais que nas inferenciais.

Em relação as perguntas literal e inferencial de ambos os métodos, é possível perceber que de maneira geral ambos foram melhores nas perguntas de nível literal que inferencial, segundo Solé (1998 citado por Semechechem, 2009) às perguntas de resposta literal, são perguntas cujas respostas pode ser diretamente retirada do texto, assim o leitor vai buscando elementos no texto e a partir destes integrando informações básicas. É importante ressaltar que embora nessas perguntas as respostas estejam no texto, elas são necessárias, pois o leitor a partir delas elenca as informações do texto, para etapas subsequentes da compreensão, ou seja, é uma primeira etapa da compreensão.

As crianças do método global tiveram pontuações maiores nas perguntas de microestrutura, enquanto que as do método fônico apesar de manterem uma média nas perguntas de micro e macroestrutura, no entanto as de macroestrutura ainda assim tiveram pontuações superiores. Como afirma Kintsch e Van Dijk (1978 citado por Salles & Parente, 2004) as macroestruturas são como uma organização de significados que representa aspectos essenciais do texto, por meio de unidades chamadas de macroposições, na compreensão entende-se como um processo que permite organizar a macroestrutura do texto a partir de sua

microestrutura. Sendo assim a retenção da informação textual, as macroposições têm maior probabilidade de serem lembradas (Kintsch, 1998 citado por Salles & Parente, 2004).

Método fônico (MF) versus Método Global (MG)

Uma análise com o Mann-Whitney foi executada para descobrir se existe uma diferença significativa entre o desempenho na amostra do Método Fônico (MF) e Método Global (MG) em cada conjunto de perguntas (LMi, LMa, IMi e IMa), Total das Literais (TI), Total das Inferenciais (TI) e Total do Teste (TT). O resultado da análise foi descrito na tabela abaixo:

Tabela 1. Descrição dos resultados da análise de Significância para MF e MG.

	LMi	LMa	IMi	IMa	TL	TI	TT
MGversusMF	0,96	0,54	0,16	0,00*	0,65	0,00*	0,04*

Nota * $p < 0,05$

Pode-se constatar, a partir dos valores de significância, no que diz respeito aos conjuntos de questões e às variáveis relacionadas –Método de Alfabetização Global e Fônico – que esse relacionamento não é significativo no conjunto de questões (LMi, LMa, IMi e TL). No entanto, quanto ao desempenho do teste (IMa, TI e TT), encontra-se uma significância, sendo o desempenho da amostra do Método Fônico superior ao método Global.

Uma pesquisa feita por Oakhill (1984 citado por Brandão & Spinillo, 1998) investigou crianças entre 7 e 9 anos com o mesmo nível de leitura (diferenciando apenas na compreensão mais habilidosos e menos habilidosos), após a leitura de um texto, eles respondiam perguntas de nível literal e inferencial. As perguntas eram respondidas em duas situações, com o texto e sem o texto disponível para consulta. As crianças mais habilidosas obtiveram resultados melhores que as menos habilidosas em ambas situações (com e sem o texto). Foi possível observar que as perguntas literais eram mais fáceis que as inferenciais de serem respondidas, a presença do texto não aumentava o número de acertos nas perguntas inferenciais nos dois grupos de crianças, podendo-se entender que o fato de consultar o texto, não ajudava na construção de inferências. Diante disso, pode-se entender que a compreensão inferencial do texto não se resume à memória, pois mesmo estando com o texto, os menos habilidosos não conseguiram responder as perguntas de cunho inferencial.

Os dados da presente pesquisa estão de acordo com estudos anteriores, onde é possível perceber que a leitura é um processo evolutivo, onde leitores mais hábeis fazem inferências espontaneamente, enquanto que os menos hábeis possui dificuldades para fazer essas inferências e conseqüentemente de compreensão. Como afirma Cunha e Capellini (2013)

dificuldade em fazer inferências limita a produção de significado de um texto, prejudicando a compreensão e conseqüentemente impedindo que o aprendiz consiga perceber a relação hierárquica das ideias do texto, ou seja as macroestruturas, sendo impossível a vinculação do texto com as informações que ele já possui, a autora ainda completa relatando que os aprendentes que apresentam dificuldades de compreensão parecem ter esse obstáculo na formação da macroestrutura do texto, que conseqüentemente dificulta a formação de inferências.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados encontrados na presente pesquisa, verificou-se evidências que o método de alfabetização utilizado pelo aprendiz interfere de maneira significativa na sua compreensão leitora, assim como na elaboração de inferências durante a leitura.

Foi possível constatar que os aprendentes que foram alfabetizados pelo método fônico de ensino, produziram mais inferências durante o texto, sucessivamente compreendendo melhor o que estava sendo lido. Desta forma os resultados apontam a superioridade do método fônico ao global no que diz respeito a compreensão, corroborando assim com a literatura. Contudo, nas perguntas literais não houve diferenças significativas entre os métodos, porém estudos indicam que a memória é um fator primordial para as respostas de tais perguntas, não sendo necessariamente influenciados pela compreensão, mas apoiando-se na memória. (Cunha & Capellini, 2013).

Para trabalhos futuros seria viável expandir a amostra para que ocorresse uma análise mais detalhada, separando por nível de série, idade e sexo, assim como realizar a pesquisa em diferentes escolas. Essa pesquisa se mostra de grande importância para o âmbito da educação, pois contribui para vertente institucional da psicopedagogia e áreas afins, podendo contribuir diretamente para análises de dificuldades em compreensão leitora de estudantes, associando ao método de alfabetização utilizado.

É importante ressaltar, que o método de alfabetização escolhido para o letramento, pode facilitar ou dificultar, mas não criar aprendizagens, nenhum método traz bons resultados por si só, a aprendizagem depende também das questões cognitivas e emocionais do indivíduo, dos estímulos e ambiente que ocorre essa aprendizagem, da competência do professor junto ao método utilizado e da dedicação do aprendiz.

ABSTRACT

The goal of this research was to verify the existence of differences in reading comprehension, both in Phonic Method and Global Method learners, to understand the microstructure and macrostructure formations in children alphabetized by the distinct methods and to measure the contribution of the used literacy method to the development of inference.

Methods: The participants, 40 students, were divided in two groups of 20: the first was alphabetized by the Phonic Method; the second, by the Global one. In order to evaluate both samples, the PROCOMLE (Protocolo de Avaliação da Compreensão de Leitura), which stands for Reading Comprehension Evaluation Protocol, was used. **Results:** The performance in the tests of Macrostructure Inferential, Total Inferential and Total/Total showed significance, being the Phonic Method's sample's performance superior to the one of the Global Method.

Conclusion: It was possible to verify that the learners alphabetized by the Phonic Method were able to come out with a greater number of inferences in the text, which led them to a better comprehension of it.

Keywords: Comprehension, Phonic Method, Global Method.

REFERÊNCIAS

- Brandão, A. C. P., & Spinillo, A. G. (1998). *Aspectos gerais e específicos na compreensão de textos*. Porto Alegre: Psicologia: reflexão e crítica.
- Borges, C. A. (2008) *Técnicas de Alfabetização*. AJES- Faculdade do Vale de Juruena.
- Capovilla, A. G. S., & Capovilla, F. C. (2007) *Alfabetização: Método fônico*. 4 ed. São Paulo: Memnon.
- Capovilla A.G.S., & Capovilla F. C. (2004) *Problemas de Leitura e Escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica*. 4 ed. São Paulo: Memnon.
- Capovilla A. G. S., Dias N. M., & Montiel J. M. (2007) *Desenvolvimento dos componentes da consciência fonológica no ensino fundamental e correlação com nota escolar*. USF. Recuperado em 08 de novembro, 2014, de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141382712007000100007&lang=pt
- Carvalho, C., & Sousa, O. C. (2011) *Literária e Ensino da Compreensão na Leitura*. Revista Interações. Recuperado em 10 de agosto, 2015, de: <http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/473>
- Cunha, V. L. O., & Capellini S. A. C. (2013): *Construction and validation of an instrument to assess the reading comprehension of students from the third to the fifth grades of elementary school*. UNESP
- Cunha, V. L. O., & Capellini S. A. C. (2014) *PROCOMLE: Protocolo de Avaliação da Compreensão de Leitura*. Ribeirão Preto- SP: Book Toy.
- Cruz, V. (2007) *Uma Abordagem Cognitiva da Leitura*. (Cáp. 4 e 6) Lisboa: Lidel.
- Frade, I. C. A. S. (2007) *Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização: perspectivas históricas e desafios*. Santa Maria: UFSM.
- Guimarães, S. B. (2010) *Contribuições das Habilidades Metalinguísticas na Leitura Contextual: Consciência fonológica e Morfossintática*. Dissertação (Mestrado em Psicologia)– Universidade Federal de Juiz de Fora.
- Johnston, R. S., Anderson, M., & Holligan, C. (1996) *Knowledge of the alphabet and explicit awareness of phonemes in pre-readers: The nature of relationship*.
- Machado, G. Q. (2008). *Aprendizagem da leitura: Contribuições e limitações dos métodos de ensino fônico e global na alfabetização de crianças*. Universidade de Santa Cruz do Sul

Medeiros, T. G., & Oliveira E. R. C. (2008) *A Influência da Consciência Fonológica em Crianças Alfabetizadas pelos Métodos Fônicos e Silábico*. São Paulo: Revista CEFAC (vol 10).

Roazzi, A., Paula, F. V., Santos, M. J., & colaboradores. (2014) *Leitura & Escrita: A Sua Aprendizagem na Teoria e na Prática*. Juará Editora:Curitiba.

Salles, J. F., & Parente, M. A. M. (2004) *Compreensão textual em alunos de segunda e terceira séries: uma abordagem cognitiva*. (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Santos, M. T. M., & Navas, A. L. G. P. (2002) *Distúrbios de Leitura e Escrita: Teoria e Prática*. São Paulo: Manole.

Savage F. J. (2015) *Aprender a Ler e a Escrever a partir da Fônica*. 4ª edição. Porto Alegre: Ed. Penso.

Semechechem, J. A. (2009). *Compreender e interpretar, construir significados e produzir sentidos: Um enfoque em perguntas de leitura*. Marimá: VI EPCC Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar

Silva, A. C. (2004) *Descobrir o princípio alfabético*. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Sim-Sim, I. (2006). *Ler e ensinar a ler*. (cáp. 3) Porto: Edições ASA.

Snow, C. (2002) (Org.). *Reading for understanding: toward a research and development program in reading comprehension*. Santa Monica: Rand Education

Snowling, M. J., Hulme, C., & colaboradores. (2013) *A Ciência da Leitura*. (Cáp. 3,13 e 26) Porto Alegre: Ed. Penso.

Vargas, D. S. (2012) *O plano inferencial em atividades escolares de leitura: O livro didático em questão*. São Paulo: Revista Intercâmbio

APÊNDICES

APÊNDICE A

	<p>Universidade Federal da Paraíba Centro de Educação Núcleo de Estudos em Saúde Mental, Educação e Psicometria (NESMEP)</p>	
---	---	---

CARTA DE ANUÊNCIA

Prezado(a) Diretor(a),

Estamos realizando uma pesquisa nesta escola com a finalidade de verificar as variâncias no nível de compreensão textual em crianças alfabetizadas pelo método fônico e global. Especificamente, o presente estudo pretende: analisar a compreensão textual em crianças alfabetizadas pelo método fônico e global separadamente e observar em que medida o método de alfabetização utilizado, contribui para a compreensão da leitura.

Neste sentido, para efetivação deste estudo gostaríamos de contar com a colaboração da vossa instituição de ensino, disponibilizando o acesso a algumas turmas de alunos. Para tanto, de acordo com o disposto na resolução 446/11 do Conselho Nacional de Saúde, faz-se necessário o vosso consentimento. A pesquisa dar-se-á de forma coletiva, em sala de aula, com tempo estimado de 30 minutos, onde será aplicado um texto seguido de questões. Os dados coletados nesta pesquisa serão considerados em conjunto, garantindo seu caráter anônimo e sigiloso. Por fim, nos colocamos à inteira disposição de V.S.^a para, ao final do estudo, apresentar um relatório com os resultados encontrados.

Termo de Consentimento

Assinando este termo, estou consentindo a participação dos alunos no projeto de pesquisa: **MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO E COMPREENSÃO TEXTUAL: ANÁLISE DAS POSSÍVEIS INTER-RELAÇÕES**, vinculado à Universidade Federal da Paraíba, sob coordenação da Profa. Dra. Carla Alexandra Moita Minervino.

_____, ____ de _____ de 2015.

 Carimbo e assinatura do Coordenador/Diretor da Instituição.

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Orientação para Alunos)

Prezado(a) Senhor(a)

Esta pesquisa é sobre compreensão textual em crianças e está sendo desenvolvida pela pesquisadora **THAISA TATIANE RODRIGUES DA SILVA**, aluna do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da Profa. Dra. Carla Alexandra Moita Minervino.

Os objetivos do estudo são verificar as variâncias no nível de compreensão textual em crianças alfabetizadas pelo método fônico e global, bem como verificar em que medida o método de alfabetização utilizado durante o letramento, contribui para a compreensão textual.

A finalidade deste trabalho está em trazer contribuições para a sociedade de João Pessoa, especificamente para educadores e pesquisadores, dos quais recorrentemente precisam lidar e entender os métodos de alfabetização que causam diferentes resultados na compreensão da leitura, bem como também ampliar os conhecimentos no que se refere aos estudos sobre compreensão da leitura.

O participante desta pesquisa contribuirá para a formação acadêmica dos pesquisadores e os resultados obtidos contribuirão individualmente na investigação de metodologias que poderão influenciar no progresso da leitura e, também, nas futuras pesquisas relacionadas à temática.

Solicitamos a sua colaboração para a aplicação de dois testes psicométricos, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e revistas científicas. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Este estudo não possui riscos à saúde.

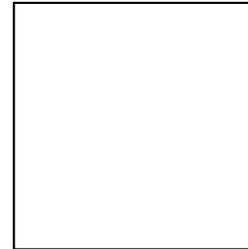
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal

OBSERVAÇÃO: (em caso de analfabeto – acrescentar)



Espaço para impressão
Dactiloscópica.

Assinatura da Testemunha

Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW- 4º andar.
Campus I- Cidade Universitária- Bairro Castelo Branco
CEP: 58059-900 - João Pessoa - PB
FAX (083) 32167522 CNPJ: 24098477/007-05- Telefone: (083) 3216-7964
Cidade Universitária – João Pessoa – PB – Brasil – CEP – 58059-900
Horário do Expediente ao Público: 7h às 16h
E-mail: comitedeetica@hulw.ufpb.br

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.